



Porto Velho, 28 de dezembro de 2007

Oi,

Iniciaremos uma longa conversa sobre leitura e escrita no ensino fundamental e outros tantos temas que se juntarão a este, ao longo dos muitos capítulos da estória que contaremos.

Sei que os professores e os demais profissionais da educação não dispõem, às vezes, de muito tempo para ler e muito menos para escrever...

Por isso, a nossa idéia de conversarmos aos poucos, a conta gotas, para não cansar ninguém!

Para tornar menos maçante o aprendizado, nos socorreremos do depoimento de um jornalista, que escreve fácil e dá o recado na medida certa. Espero que gostem.

Até amanhã.



Imagens de leitura e escrita

Leia mais. Viva mais.

Instituto Português do Livro e das Bibliotecas

Em toda parte do mundo tem sido feito campanhas de incentivo à leitura, pois os desafios nesta área se multiplicam...

Em Portugal, na campanha de comemoração do Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor (23 de abril) chamou-se a atenção para a **importância do hábito de ler como forma de cidadania plena.**



Se ler é uma viagem, quando é que a gente volta? I

Meu nome é Gabriel e sou jornalista, com especialização em Jornalismo da Educação. Também funcionário público federal, hoje aposentado, consigo sobreviver dignamente...

Fui convidado para contar alguns casos sobre as **boas práticas de incentivo à leitura e à escrita** por todo o País.

Vim ao mundo aqui em Porto Velho, em 1952. Portanto, nasci GUAPOREENSE.

Com alguns poucos anos de idade tornaram-me RONDONIENSE.



Estudei o primário e o ginásio no Grupo Escolar Barão de Solimões. Boa escola, bons colegas e professores, bons tempos!

Desloquei-me para Belém, anos mais tarde, em busca de novas oportunidades. Trabalhei em vários jornais, cursei faculdade e um dia, atraído pelas **águas do rio Madeira**, retornei.

Desde então tenho lutado pela educação, o quanto me permitem as forças. Dentro e fora de casa - casado, tenho seis filhos, todos formados, três deles professor.

Mas o caso inicial que vamos contar aconteceu em Calama, no Baixo Madeira, no início da década de 1940, quando aquelas terras pertenciam ainda ao Amazonas...

Você hão de ver que poronga não serve apenas para iluminar o caminho da seringa na noite escura. E que à luz da lamparina também se aprende a ler e a escrever...



Porto Velho, 29 de dezembro de 2007

Oi,

E aí gente, todos estão gostando do bate-papo, do depoimento do Gabriel, das atividades propostas?

Bem, voltemos à questão do tempo-para-se-ler-e-escrever. Alguns dizem que "o tempo nós fazemos", como se fôssemos capazes de administrar o tempo como gostaríamos.

Já acreditando que somos capazes de lidar bem com as horas à nossa disposição perguntemos: o que temos feito prazerosamente com o tempo-que-nos-sobra?

E só estamos insistindo com vocês, ao abordar estas questões, por um simples motivo: só encontra tempo para ler e escrever quem valoriza verdadeiramente a leitura e a escrita e faz isso livremente e com gosto. Não é verdade?

Imagens de leitura e escrita



"Ler não tem idade", de Hugo Torres, foi classificada em 3º lugar no Concurso de Fotografia "As Imagens de Leitura", realizado na cidade de Espinho, em Portugal.

Será que os nossos alunos lerão com gosto em todas as etapas da vida?



Se ler é uma viagem, quando é que a gente volta? II

Em um seringal, no distrito de Calama (como conhecemos hoje), viveram meus avós maternos e seus dezoito filhos.

Cearense, vô Inácio veio para a região, contratado para trabalhar na construção da Ferrovia Madeira-Mamoré, em 1906.

Sobreviveu a muitas malárias, teve seis profissões diferentes, mudou-se para Manaus e retornou, até comprar um seringal abandonado, no exato dia em que o Brasil declarava guerra à Alemanha - 31 de agosto de 1942...

Como meu avô era um homem bem informado e sabia que os americanos haviam feito um acordo de comprar toda a borracha que excedesse o consumo interno, ele juntou todos os seus recursos e fez o negócio de sua vida!

Meu pai e alguns dos meus tios, os mais novos da longa série, foram alfabetizados no meio da mata.



O método de incentivo era simples: pela manhã estudavam Matemática na prática e em serviço - no cuidado da roça de mandioca; de tarde, após o cochilo do meu avô, estudavam as demais matérias, com o auxílio extra de minha avó.

Quando anoitecia, à luz da lamparina, era feita a sessão de leitura coletiva. Em voz alta liam-se capítulos dos livros de fábula e de aventura que existiam às dezenas, bem guardados da umidade e dos insetos, em baús de madeira.

As **provas** aconteciam no caminho da seringa, sob a luz da poronga, nas madrugadas frias.



Porto Velho, 30 de dezembro de 2007

Oi,

Sei que vocês fizeram a tarefa sobre a gestão do próprio tempo. Acredito mesmo, que juntadas todas as sugestões, teremos material para escrevermos um artigo.

Gosto muito de navegar sem rumo pela internet. Curioso, digitei a frase "Eu lia no", no Google e vejiam que caso interessante eu encontrei:



No concorrido curso de Fisioterapia/USP, ela conquistou o 1º lugar (2005)

Denise Pripas começou pensando em Publicidade e depois mudou para Fisioterapia. E ela conta como foi sua preparação no cursinho [Etapa] e a experiência na leitura dos livros.

Você assistia às palestras sobre os livros indicados pela Fuvest como leitura obrigatória? Leu os livros?

Eu vi todas as palestras e li todos os livros. Boa parte eu lia no carro, indo para a escola, e depois no ônibus, voltando para casa.



Imagens de leitura e escrita

O flagrante ao lado foi feito por Dinerdog, fotógrafo americano.

Uma boa pergunta: ler dá sono ou embala os sonhos?

Alguém diria: depende do livro lido (ou dormido), de quem, como e porque lê...

E você, costuma ler-e-dormir ou ler-e-sonhar-acordado?



Se ler é uma viagem, quando é que a gente volta? III

Praticamente toda semana meu pai e meus tios eram avaliados. Naquele tempo não se falava em avaliação, mas em sabatina, prova, exame...

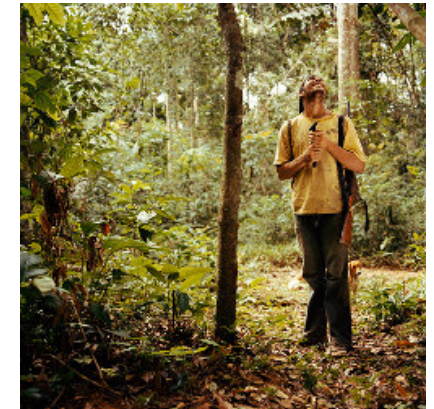
Vô Inácio dizia que não havia hora melhor para pensar, que a madrugada. "Amanhece o dia, as idéias tornam-se claras, a memória fica ativa, sem preguiça..." era o que dizia.

As provas, na verdade, aguardadas com ansiedade, eram sinônimo de aventura, uma oportunidade de se percorrer com o pai a *via láctea*, estradas de seringa adentro, para fazer corte e coleta do leite.

Os "meninos de seu Inácio" sabiam que *dia de tomar lição* era dia de muito aprendizado, de guardar muita coisa no *coração e na cachola* - no dizer de meu avô.

Enquanto o dia não amanhecia, eles iam soltando os *nós da memória* pelo caminho, contando tudo o que tinham aprendido nos livros - enfim, uma prova oral...

Com o sol já quente faziam duas paradas, à beira dos igarapés, para o lanche e depois para o almoço. Nestes intervalos acontecia a prova escrita, uma pequena dissertação, em duas etapas, sobre um assunto previamente escolhido (e guardado em segredo). Um dos *pontos* de que meu pai nunca mais se esqueceu foi este - **A Terra ficou redonda: as grandes navegações e a descoberta do Novo Mundo...**





Porto Velho, 31 de dezembro de 2007

Oi,

O Gabriel, com o seu jeito fácil de escrever, parece ter encerrado o primeiro caso.

E nós, agora, precisamos conversar mais seriamente. Afinal já me cobraram: você não vai entrar no conteúdo propriamente dito? E os conceitos? E a parte teórica?

Vou sim. Mas aos poucos, sem pressa, pois não estamos enrolando! No para-casa teremos mais conteúdo...

Outro achado a partir da frase "Eu lia no". Agora temos um outro Gabriel, o Pensador.



O rapper brasileiro fala sobre leitura:

Quando veio a faculdade, retomei o hábito de ler, embora repita que **gostaria de ter lido mais**. Eu lia no ônibus, no metrô...

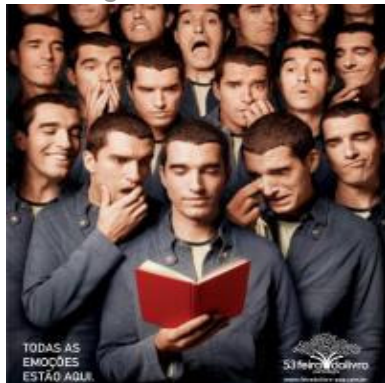
Imagens de leitura e escrita

As emoções da leitura

Local: Porto Alegre (RS)

Alegria, medo, desespero, tristeza, ansiedade, confiança, terror, felicidade. Todas as emoções provocadas pela leitura estão reunidas na imagem ao lado, que ilustra a campanha de divulgação da 53ª edição da **Feira do Livro de Porto Alegre** (de 26/10 a 11/11/2007).

Maior feira de livros a céu aberto da América Latina, ela promove, cada vez mais, o incentivo e a difusão do hábito de ler.



Se ler é uma viagem, quando é que a gente volta? IV

Encerrando este caso familiar, tenho somente a acrescentar que todos na minha família, desde a geração passada, têm um bom nível escolar. As pedreiras estão na nova geração! Meus cabelos brancos começam a aparecer... Mas já prometi para mim mesmo dominar esta tal de internet, para me comunicar melhor com os meus netos e ajudá-los de alguma forma. Blz? ;)

Pois bem, agora vamos a alguns **dados estonteantes**, que mostram o quanto precisamos avançar nos caminhos nada suaves, rumo à condição de povo-e-país-leitor-escritor de verdade!

Um terço dos alunos brasileiros de 1ª a 4ª série nunca pegou espontaneamente um livro para ler...

Cada brasileiro lê o equivalente a 1,8 livro por ano. Os franceses e americanos lêem de cinco a sete livros por ano.

Apenas 2,5% dos alunos do ensino médio da Região Norte têm nível adequado de leitura.

Para não deixar ninguém deprimido, vamos a um caso breve, que muito me entusiasmou, na última viagem que fiz à Belém, no Pará, para rever amigos e familiares, há uns dois anos.

Pois foi na Praça Milton Trindade, no horto municipal, que conheci o **Jardim das Palavras**...

E numa só tarde, eis o que vi por lá: contação de histórias, recitais de poesia, bate-papo com escritores, leituras poéticas e oficinas literárias para educadores e alunos. E um recital de música, com o Wilson Camargo, bom moço. Enfim, um bálsamo para a alma!





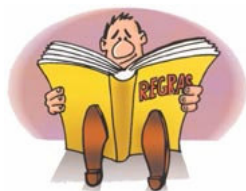
Porto Velho, 1º de janeiro de 2008

Oi,

Gostaram do conteúdo? Há mais leituras pela frente! Mas não se preocupem. Sabemos dosar o remédio.

Eu, sinceramente, estou gostando muito deste nosso aprendizado conjunto. Amanhã será o nosso encontro presencial e então teremos oportunidade de trocar experiências, de tirar dúvidas e aprender um pouco mais, a partir dos temas que vocês escolherão.

Por necessidade de avaliarmos o que temos aprendido anuncio, desde já, que teremos um trabalho final, a ser realizado passo a passo, ao longo do curso.



“Tem que ser conforme a ABNT!”.

Aprenderemos alguns truques sobre elaboração de trabalho acadêmico, para a **avaliação final** e vocês verão que as regras da ABNT não são nenhum bicho de sete cabeças!!

Imagens de leitura e escrita

Para os pequenos lerem
Foto de Alexandre Malvestio

Um cantinho aconchegante e um livro de pano. Para encantar as crianças, não é preciso mais do que isso. Texto ele não tem. Mas as ilustrações que reproduzem a praia, a floresta e a cidade são um convite à leitura para as classes de Educação Infantil.



Se ler é uma viagem, quando é que a gente volta? V

Doravante deverei ser mais sistemático, para melhor apresentar as experiências que coletei sobre as **boas práticas de incentivo à leitura e à escrita**.

Buscando entender o que é sistematizar, encontrei alguns termos correlatos - inventariar, classificar, agrupar, ordenar, organizar, analisar.

Devo então, para organizar, colocar ordem nas boas práticas, **classificá-las** a partir de alguns parâmetros, como se segue:

- individual ou coletiva;
- formal ou informal;
- intra ou extra-escolar;
- temporária ou permanente.

Estes parâmetros se misturam, pois não há um parâmetro que consiga por si só descrever estas ações de incentivo.

Vamos a um caso concreto: o **Bando da Leitura**.



Darei algumas pistas para que vocês classifiquem esta **boa prática**.

. Ela ocorre em uma casa, não na escola;

. Pela pose e vestimenta das crianças, percebe-se o clima reinante no ambiente...

Pois bem. Todas as quartas-feiras, das 14 às 16h, os alunos se reúnem, espontaneamente, na casa da professora Lucélia Clarindo, em Ponta Grossa-PR. Uma prática individual, informal, extra-escolar e permanente (eles devem entrar em férias, o que não perturba a condição de permanência...) Amanhã continuamos.